

RESUMO - XX ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VII SIMPÓSIO ONLINE DE INOVAÇÃO - DES – DESENVOLVIMENTO REGIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, POLÍTICAS SOCIAIS, APL (ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS), COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO, TURISMO, AGRICULTURA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS REGIONAIS.

A EFICIÊNCIA RELATIVA NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DIFERENTES ÍNDICES

Gilberto Loureiro Junior (gilberto.junior1@alunos.unis.edu.br)

Pedro Dos Santos Portugal Júnior (pedro.junior@professor.unis.edu.br)

Fabricio Pelloso Piurcosky (fabricio@unis.edu.br)

A moderna administração surgiu a partir da Revolução Industrial como ferramenta para aumentar a eficiência e a produtividade das empresas, pois a concorrência era acirrada naquele momento. Na mesma época surgia a administração pública voltada para a gestão centrada no controle, nas finanças e na ordem pública; no entanto, houve um efeito colateral na administração pública, o surgimento da burocracia pública, como mostra Motta (2013). A principal ideia da administração pública era a de ser vista como ciência, atuando como ferramenta governamental de forma eficiente e econômica, porém, os gestores do início do século XX não estavam preparados e os obstáculos políticos eram grandes. Várias tentativas para fortalecer administração pública foram feitas atingindo o ápice da década de 1960 terminando o ciclo em 1970. Com a mudança de Estado e do público em 1985, o estudo sobre política pública se intensificou e com a Constituição Federal de

1988 a disciplina de administração pública cresceu rapidamente. No entanto, somente em 1998, com a redação do Art. 37 da Emenda Constitucional nº 19/98, o princípio da eficiência se torna constitucional à gestão pública podendo garantir melhores qualidade e prestação de serviço pela administração pública, Teixeira (2017), dando início ao surgimento de índices de eficiência e com isto, iniciam-se os controles e critérios de avaliação de desempenho. Dada a grande variedade de indicadores, quatro merecem atenção especial, o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), o Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM), o Índice Sebrae de Desenvolvimento Econômico Local (ISDEL) e o Índice de Gasto Eficiente para o Desenvolvimento (IGED). A simplicidade de operação e a facilidade de obtenção dos dados, torna o IGED a ferramenta ideal para o gestor que prima pela eficiência eficácia e efetividade dos serviços executados em seu município. Por isso, este trabalho tem o objetivo de analisar diferentes índices de eficiência em municípios e, para isto, se utilizará da metodologia bibliográfico-documental, que é definida por utilizar como fontes, material já elaborado em artigos científicos e por fontes primárias que ainda não foram tratados cientificamente.